

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Orientações aculturativas e aspectos psicossociais relacionados a imigração haitiana no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	PAULA MONMANY JOBIM
<b>Orientador</b>	ADOLFO PIZZINATO

## **Orientações aculturativas e aspectos psicossociais relacionados a imigração haitiana no Rio Grande do Sul**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Paula Monmany Jobim (autora)

Adolfo Pizzinato (orientador)

O estudo explora o fenômeno da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, no que se refere às orientações aculturativas e suas relações com fatores sociodemográficos, de preconceito e qualidade de vida, tanto pela perspectiva dos imigrantes, quanto da comunidade de acolhida. Efetivou-se uma pesquisa quantitativa de delineamento transversal e utilizou-se como modelo teórico o Modelo Interativo de Aculturação, que aborda a temática tanto pela perspectiva dos imigrantes, quanto da população de acolhida, e as relações provindas dessa interação. Nesta etapa inicial da pesquisa, participaram 67 imigrantes haitianos de três cidades do estado. Os resultados indicam que este grupo de imigrantes é predominantemente composto por homens (77,6%); com idade média de 33 anos, que possuem cerca de 10 anos de estudo e que falam o idioma português (56,7%). A orientação aculturativa mais frequente foi a de integração, predominantemente associada a fatores como: ser homem; maior acesso à assistência social; mais jovem; melhor fluência em outros idiomas e estar há mais tempo no Brasil. Além disso, o preconceito percebido e a qualidade de vida foram melhores em comparação a estudos com a mesma população em outros países. Em um segundo momento a pesquisa contou com 88 participantes da comunidade de acolhida de uma cidade do interior do estado, que possui a maior proporção de imigrantes haitianos em relação à população local. Os resultados demonstraram que esta comunidade também adota, em grande proporção, orientações de integração para com os imigrantes. A análise de regressão indicou como fatores preditivos para as orientações aculturativas como integração, individualismo e transformação: uma pontuação menor quanto ao racismo e maior quanto à qualidade de vida. Por outro lado, observou-se que as orientações aculturativas que são menos acolhedoras para com imigrantes (assimilação, exclusão e segregação) têm associados maior preconceito racial e menor qualidade de vida percebida. A negação do preconceito racial foi maior entre os homens, que também se apresentaram mais propensos à segregação. Por fim, os resultados indicam que ambas as comunidades compartilham do predomínio da orientação de integração, o que pode ser um indicador de uma relação potencialmente mais harmoniosa entre os coletivos. Assim, conclui-se que os dados obtidos oferecem um panorama para pensar políticas públicas e intervenções voltadas para os grupos de imigrantes e refugiados que estão no Brasil e fornece uma orientação para se pensar, também, sobre a importância de analisarmos aspectos qualitativos do processo de imigração, como as particularidades da imigração feminina, de crianças e aspectos de diversidade sexual.